



Festival P
Fim-de-semana
de eventos digitais com
António Damásio e Dino
d'Santiago publico.pt/31anos



Alentejo
Como Gavião iludiu
a pandemia e teve o
melhor Verão de sempre
Fugas

ADRIANO MIRANDA

P
Público

Cem anos do PCP
Em busca de uma
sociedade que
ainda não existiu

Política, 14 a 17 e Editorial

Equipas móveis vão percorrer o país para testarem todas as escolas

Equipas móveis, compostas por enfermeiros, técnicos e administrativos, vão percorrer o país para tes-

tarem todas as escolas públicas do continente. A complexa operação, que vai implicar começar por testar

cerca de 500 mil pessoas, está a ser preparada pelos ministérios da Saúde e da Educação em parceria com

laboratórios privados e com a Cruz Vermelha, que desde finais de Janeiro já realizou 55 mil testes à covid-19

nas escolas do continente. Neste universo, só foram detectados 70 casos positivos **Destaque, 4 a 7**

Saúde

FC Porto não tem plano de desfibrilhação exigido por lei

Desporto, 53

Porto

Memorial aos Combatentes do Ultramar gera críticas

Local, 26/27

O mundo de amanhã

“Será muito difícil crescer sem esperança no futuro”

Helena Águeda Marujo, especialista em psicologia positiva **Sociedade, 22/23**



Aviação

Groundforce já reduziu em 15% o número de trabalhadores

Economia, 32

Página dois

SEMANA SIM



Fernando Araújo Um ano depois do primeiro caso de covid-19 em

Portugal, a instituição que lidera, o Hospital de São João, no Porto, continua a ser uma referência na forma como se soube preparar para enfrentar a pandemia.



Leonor Beleza A Fundação Champalimaud, a que preside, ficou na quarta

posição do ranking mundial em inteligência artificial das instituições sem fins lucrativos do Nature Index de 2020. Uma distinção numa área de futuro.



José Neves O líder na venda online de artigos de luxo *online*, a Farfetch, fechou

uma importante parceria com os chineses da Alibaba, na tentativa de marcar posição num mercado crucial para quem tem ambições globais.

SEMANA NÃO



Nicolas Sarkozy O ex-Presidente francês foi condenado esta semana a três

anos de prisão por corrupção e declarado culpado também de tráfico de influências. Vai recorrer da sentença, mas pode mesmo ter de passar um ano na cadeia.



Pedro Nuno Santos A semana nem começou mal, com a aprovação

do acordo de emergência da TAP, mas o dossier do aeroporto do Montijo e as questões da Grounforce vieram mais uma vez pô-lo à prova.



Jair Bolsonaro O negacionismo do Presidente brasileiro continua a

contribuir para que o Brasil seja o país onde, em termos relativos, morrem diariamente de covid-19 mais pessoas do que nos EUA

Por David Pontes

INQUÉRITO PÚBLICO



“**[Vacinas da Rússia e da China devem] ser analisadas da mesma forma que as outras** Miguel Prudêncio, investigador do Instituto de Medicina Molecular

Surpreendeu-o a velocidade na produção e autorização das vacinas?

Foi surpreendente na medida em que aquilo que se conseguiu fazer do ponto de vista do desenvolvimento de uma vacina com esta eficácia e segurança num espaço de tempo tão curto não tem precedente. Eu e outros colegas estávamos a ser cautelosos — e com algum receio de defraudar as expectativas das pessoas — quando dissemos que porventura não haveria vacina antes do final de 2020. O que aconteceu foi a concretização de um conjunto de circunstâncias para termos vacinas em tempo recorde sem pôr em causa a segurança das mesmas.

Na próxima semana, a EMA vai decidir sobre a vacina da Johnson & Johnson, a primeira de dose única. Este regime é uma vantagem?

A vários níveis. Para as entidades que têm de gerir os stocks e planejar a administração da vacina, é evidente que não ter de estar a fazer contas e a guardar a segunda dose é uma vantagem. Depois, vai permitir-nos vacinar mais pessoas com o mesmo número de doses disponíveis. [A da Johnson & Johnson], em termos de armazenamento, é uma vacina que pode estar no congelador a -20°C até dois anos, e três meses num frigorífico. Quanto aos dados:

ainda não está publicado no artigo científico, mas os que já temos mostram uma eficácia elevada, cerca de 85% na prevenção de doença severa e morte.

Acha que a União Europeia deveria olhar para as vacinas russas e chinesas como possibilidade?

Sobre a União Europeia gostaria de dizer que sou radicalmente contra a ideia de que teria sido melhor não agir em bloco. Para nós, Portugal, se as negociações tivessem sido feitas país a país com as diferentes farmacêuticas, teríamos mais a perder do que a ganhar. Agora sobre as vacinas: acho que devem ser analisadas da mesma forma que as outras são, de um ponto de vista estritamente científico pelas agências reguladoras. Este é um processo que não depende só da União Europeia, mas também do facto de as próprias farmacêuticas submeterem o pedido de revisão e entregarem os dados. Sem querer entrar na questão política, do ponto de vista científico — aquele em que me sinto mais abalizado para falar —, acho que, havendo uma submissão desse pedido, seja de que farmacêutica ou país for, ele deve ser analisado. O que é preciso não é questionar de onde a vacina vem mas os dados que estão disponíveis, a sua segurança. Não há, à partida, razões para excluir vacinas. **Miguel Dantas**

PROVA DOS FACTOS

É verdade que Cavaco Silva não condecorou militares de Abril?



Parcialmente verdadeiro

A frase

“A condecoração, até aos 50 anos do 25 de Abril, de todos os militares que o fizeram é uma justiça ainda não cabalmente prestada, iniciada por Ramalho Eanes, Mário Soares e Jorge Sampaio, mas conheceu uma descontinuidade, e o seu reatamento em 2021.”

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República

O contexto

Esta frase foi proferida na cerimónia de condecoração com a Ordem da Liberdade, grau de grande oficial, de 27 militares de Abril, no dia 26, no Picadeiro Real do Palácio de Belém. Ao falar em “descontinuidade”, Marcelo Rebelo de Sousa referia-se aos dois mandatos do Presidente Cavaco Silva (2006 e 2016).

Os factos

De todos os presidentes da República eleitos, Eanes foi o que mais condecorações deu a militares de Abril. Segundo o registo disponível no *site* da Presidência da República, são cerca de 60. Mário Soares optou por condecorar entidades colectivas envolvidas no golpe militar: a Associação 25 de Abril e o Antigo Regimento das Caldas da Rainha. Jorge Sampaio voltou às distinções individuais, mas não ultrapassou as duas dezenas de militares. Já Cavaco Silva condecorou apenas um militar de Abril, Carlos Beato, que em 1974 era adjunto de Salgueiro Maia. Beato veio a ser secretário-geral do PRD fundado por Eanes, e foi presidente da Câmara de Grândola (como independente em listas do PS). Mais tarde, apoiou a candidatura de Cavaco à Presidência da República.

Em resumo

É verdade que houve uma “descontinuidade” no sentido em que Cavaco foi muito pouco activo nas condecorações, mas não se pode concluir que não condecorou nenhum militar de Abril. **Helena Pereira**